



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TAINARA SILVA DE ARAÚJO

**TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL E SUAS INTERFACES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
NACIONAL**

TOCANTINÓPOLIS-TO

2023

TAINARA SILVA DE ARAÚJO

**TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL E SUAS INTERFACES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
NACIONAL**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovação em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza

TOCANTINÓPOLIS-TO

2023

Dados da biblioteca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586t Silva de Araújo, Tainara.
Torcidas Organizadas De Futebol E Suas Interfaces: Uma Revisão Sistemática Da Produção Científica Nacional. / Tainara Silva de Araújo. – Tocantinópolis, TO, 2023.
31 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2023.

Orientador: Adriano Lopes de Souza

1. Torcidas Organizadas. 2. Futebol. 3. Revisão Sistemática. 4. ... I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Folha de Aprovação

**TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL E SUAS INTERFACES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, como requisito parcial à obtenção do grau de conclusão.

Data de aprovação: 30/11/2023

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO LOPES DE SOUZA**
Data: 13/12/2023 11:50:31-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza - UFNT


Prof^ª: Ma. Adrielle Lopes de Souza - UFNT

Prof. Me. Sanderson Soares da Silva - UFNT

TOCANTINÓPOLIS/TO
2023

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais Cirenildes C. da Silva e Antonio Francilmo C. A., com todo o meu amor, pela educação que me deram, e por serem um verdadeiro pilar de esperança, sabedoria, humildade e amor ao longo da minha vida. E ao meu professor orientador Adriano Lopes de Souza, que me prestou todo apoio e ajuda na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pois sem ele eu não teria chegado aonde eu cheguei, é o alicerce da minha fé, e é a Ele que recorro em minhas orações, buscando força, sabedoria e orientação, sempre me conduzindo com as devidas lições de amor, fraternidade e compaixão e me concedendo toda força e coragem para concluir este trabalho.

Aos meus pais, Cirenildes Clara da Silva e Antonio Francilmo Carlos de Araújo, que sempre estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes ao longo da minha vida, são meus maiores exemplos de humildade e amor. Aos meus irmãos, Tayane Silva de Araújo e Thalís Silva de Araújo, que sempre estiveram ao meu lado nessa caminhada, e foram torcedores para eu chegar aqui hoje.

As minhas preciosas sobrinhas, Lara Lowyse Pereira da Silva e Agatha Gabrielly de Sousa, foram duas grandes inspirações durante essa caminhada, também me deram força e coragem para não desistir desse sonho, espero e quero ser fonte de inspiração para elas futuramente, em seus estudos e vida pessoal.

Quero expressar minha profunda gratidão ao meu prezado e querido orientador Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza, sua orientação e apoio foram fundamentais para meu desenvolvimento neste trabalho, sua paciência em esclarecer diversas vezes minhas dúvidas, o seu comprometimento em me ajudar a atingir esses objetivos. Você foi e é um orientador exemplar, a sua capacidade de transmitir conhecimento com empatia e entusiasmo é inspiradora, e sou muito grata por todos os ensinamentos que recebi de você. Estou e sigo confiante de que todos esses ensinamentos continuarão a moldar meu futuro de maneira positiva. Por fim, gostaria de expressar minha sincera gratidão por sua orientação, compreensão, paciência, dedicação e acima de tudo, pelo seu respeito. Sou muito abençoada e privilegiada por tê-lo como meu orientador.

Aos meus amigos, é com quem eu divido grande parte minha vida social, especialmente, os mais íntimos, por estarem me apoiando, pela força e compreensão durante essa trajetória. Eu me sinto abençoada por tê-los em minha vida. Agradeço por me apoiarem e serem torcedores na conquista dos meus sonhos. Cada um é especial de maneira única, e é essa diversidade que torna a nossa amizade tão enriquecedora.

Aos amigos da Universidade, os que tiveram comigo desde o início, e também os que eu criei um laço muito especial no meio desse percurso, que continuemos a trilhar juntos esse caminho da vida, superando desafios, celebrando conquistas e fortalecendo nosso laço de

amizade a cada dia. Vocês foram fundamentais também nessa trajetória, onde pude me apoiar e obter ajuda e até mesmo ombro amigo, espero que saibam o quanto são importantes para mim. Muito obrigada a todos vocês.

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo mapear a produção de artigos científicos publicados em periódicos nacionais sobre as torcidas organizadas de futebol. Utilizamos uma revisão sistemática de literatura, com delineamento qualitativo descritivo. A busca foi realizada nos principais periódicos nacionais com WebQualis B2 ou superior na área da Educação Física, a partir mobilização dos seguintes descritores: “torcida organizada”, “torcedor organizado” e “torcedora organizada” (todos no singular e também no plural). Com base no filtro implementado, a amostra da presente revisão sistemática foi composta por um total de 18 artigos, os quais foram divididos em 3 categorias temáticas: 1- Violência (com oito artigos); 2- Atividades de Lazer (com quatro artigos); 3- Pertencimento Clubístico (com seis artigos). Os resultados evidenciaram que a problemática da violência ainda figura no topo dos aspectos que atravessam a temática das torcidas organizadas de futebol. Conclui-se que é necessário deslegitimar a crença, difundida sobretudo pelos meios de comunicação, de que a violência no futebol brasileiro é resultante da ação exclusiva das torcidas organizadas. Daí a importância da realização de estudos que apresentem contrapontos empíricos contra tal crença discriminatória e superficial.

Palavras-chave: Torcidas Organizadas. Futebol. Revisão sistemática.

ABSTRACT: The present study aims to map the production of scientific articles published in national journals on organized soccer fans. We conducted a systematic literature review with a descriptive qualitative design. The search was carried out in the major national journals rated WebQualis B2 or higher in the field of Physical Education, using the following keywords: 'organized soccer fans,' 'organized soccer supporter,' and 'organized soccer supporter' (in both singular and plural forms). Based on the applied filter, the sample of this systematic review comprised a total of 18 articles, which were classified into 3 thematic categories: 1- Violence (including eight articles); 2- Leisure Activities (comprising four articles); 3- Club Affiliation (encompassing six articles). The results highlighted that the issue of violence continues to be at the forefront of the themes surrounding organized soccer fans. It is, therefore, concluded that it is essential to discredit the belief, largely perpetuated by the media, that violence in Brazilian soccer is solely the result of the exclusive actions of organized soccer fans. Hence, the significance of conducting studies that present empirical counterarguments against such discriminatory and superficial beliefs.

Keywords: Soccer organized fans. Soccer. Systematic Review.

1 INTRODUÇÃO

O futebol carrega a marca de ser um dos esportes mais assistidos e praticados no mundo. Trata-se de um fenômeno complexo que movimenta não apenas cifras gigantescas em sociedades globalizadas e espetacularizadas, mas, também movimenta o cotidiano de inúmeras pessoas ao redor do mundo. Por isso, pode ser considerado como uma metáfora da nova ordem mundial, inspirando uma devoção que, por vezes, pode ser até mais intensa que as próprias religiões (FOER, 2005).

De fato, o futebol mobiliza uma grande parcela da humanidade, não há como, simplesmente, negar a sua existência, pois, ele está em toda parte, através das conversas diárias entre as pessoas, seja nas ruas, no trabalho, na escola ou no ambiente de lazer. Além disso, ele também tem uma presença muito forte na mídia – internet, rádio, jornais, TV, etc. – enfim, ele, simplesmente, faz parte do convívio humano e social das pessoas, quer elas queiram, quer não (SOUZA *et al.*, p. 1).

No entender de Morris (1981), cada jogo de futebol consiste em um ritual dramático, sobretudo, em virtude de um conjunto de significados simbólicos inerentes à sua ocorrência. Outrossim, cada clube representaria uma tribo composta por dirigentes, jogadores, torcedores, etc., incluindo um espectro de elementos simbolizados ali, tais como normas, princípios e valores. Ora, no entremeio desse ritual multifacetado do futebol, a presente pesquisa propõe-se a debruçar-se sobre os torcedores, mais especificamente, as torcidas organizadas e suas interfaces.

O surgimento das torcidas organizadas teve origem no final dos anos sessenta, cujos grupos se destacaram por sua conexão com a população em geral, com formas de apoio que logo se popularizaram e hoje desempenham um papel significativo no panorama das organizações de torcedores (TOLEDO, 1996; 2010). Desde a sua criação, essas organizações têm servido como locais de interação social para inúmeros jovens, promovendo a formação de vínculos sociais e relações de competição e rivalidade. Dessa forma, elas colocam em cena um espectro de práticas sociais reveladoras de diferentes significados que este esporte vem assumindo ao longo da sua história no país (TEIXEIRA; HOLLANDA, 2016).

De acordo com Silva *et al.* (2012), o ato de torcer representa um momento de diversão e, ao mesmo tempo, de tensão, de tal modo que as organizadas acabam tendo uma maior visibilidade, seja em decorrência da promoção de espetáculos pirotécnicos no jogo, seja através da sua demonização em virtude do envolvimento em atos de violência e vandalismo.

No cenário nacional, o fenômeno da violência envolvendo torcedores de futebol se tornou um conteúdo noticioso somente no final da década de 1980 e início da década seguinte, passando a ser considerado um problema social e, portanto, um objeto de preocupação pública (LOPES, 2012). Sendo assim, observa-se que as torcidas organizadas passaram a ser reconhecidas não somente pela sua organização e/ou embelezamento promovido nas arquibancadas dentro de um estádio (com uniformes diferenciados, cânticos efervescentes, bandeirões, mosaicos e afins), mas, de forma simultânea, elas também começaram a ser rotuladas/responsabilizadas pelos atos de vandalismo e violência nos respectivos jogos.

Ora, compreende-se que esse cenário complexo e até mesmo paradoxal a respeito das torcidas organizadas pode representar um terreno fértil para o interesse da literatura científica sobre os liames correlatos a tal temática. Daí, emerge a questão norteadora do presente artigo: O que tem sido abordado sobre as torcidas organizadas de futebol nos artigos científicos publicados em periódicos nacionais? Nesse sentido, o objetivo do estudo é mapear a produção de artigos científicos publicados em periódicos nacionais sobre as torcidas organizadas de futebol.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No presente estudo utilizou-se os pressupostos de uma revisão sistemática de literatura, com delineamento qualitativo descritivo. Trata-se de um método que envolve a identificação, seleção e análise de estudos publicados sobre um tema específico, com o objetivo de buscar respostas para uma questão previamente definida (PETTICREW; ROBERTS, 2006). Nesse processo, deve ser estabelecida uma estratégia de busca sistemática, com critérios claros para a seleção dos estudos, fornecendo uma visão abrangente do conhecimento existente sobre o tema em questão.

Nesse sentido, para fim de delimitação do universo explorado, nos inspiramos nos estudos realizados por Dominski *et al.* (2018), Barreira *et al.* (2018) e Ferreira *et al.* (2022), lançando mão de uma busca nos principais periódicos nacionais com WebQualis B2 ou superior na área da Educação Física, conforme as recomendações do documento da área 21 (CAPES), com a publicação de estudos relacionados aos esportes e suas diferentes manifestações. Para tanto, observou-se a classificação correlata ao quadriênio mais atual na plataforma Sucupira (2017-2020), totalizando a busca em 24 periódicos, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 01 - Lista de periódicos selecionados, com classificação de WebQualis correlato ao quadriênio 2017-2020.

TÍTULO DA REVISTA	CLASSIFICAÇÃO
Acta brasileira do movimento humano	B2
Arquivos de ciências do esporte (Arq. Cien do Esp)	B2
Ciência em movimento	B1
Cinergis	B2
Coleção Pesquisa em Educação Física	B2
Conexões	B2
Conscientia e saúde	B2
Esporte e sociedade	B1
Licere	B2
Motrivivência	B2
Motriz	B1
Movimento	B1
Pensar a prática	B2
Record: revista de história do esporte (Record)	B2
Revista brasileira de atividade física e saúde (RBAFS)	B2
Revista brasileira de ciência e movimento (RBCM)	B2
Revista brasileira de ciências do esporte (RBCE)	B1
Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano (RBCDH)	B1
Revista brasileira de educação física e esporte (RBEFE)	B2
Revista brasileira de estudos pedagógicos (RBEP)	A1
Revista brasileira de futebol (Rev Bras Futebol)	B2
Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício (RBPFOX)	B2
Revista da Educação Física (UEM)	B2
Revista Intercontinental de Gestão Desportiva (RIGD)	B2

Fonte: Os autores

Os descritores utilizados no levantamento dos artigos pertinentes a estas revisões incluem os seguintes termos: “torcida organizada”, “torcedor organizado” e “torcedora organizada” (todos no singular e também no plural). Na tentativa de abranger o máximo de estudos, optou-se por não definir um limite temporal inferior, de modo que foi considerado todo o período de publicação das revistas até a data da última busca realizada, em junho de 2023.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais¹ e em português que abordam a temática das torcidas organizadas de futebol no título, resumo ou palavra-chave, cujos textos completos estejam disponíveis nos referidos periódicos. Os critérios de exclusão implementados foram: artigos de revisão, ensaios teóricos, resumos de congressos, resenhas críticas, editoriais, artigos que não estejam disponíveis na íntegra e em português, bem como artigos que não tenham como objeto de estudo as torcidas organizadas de futebol.

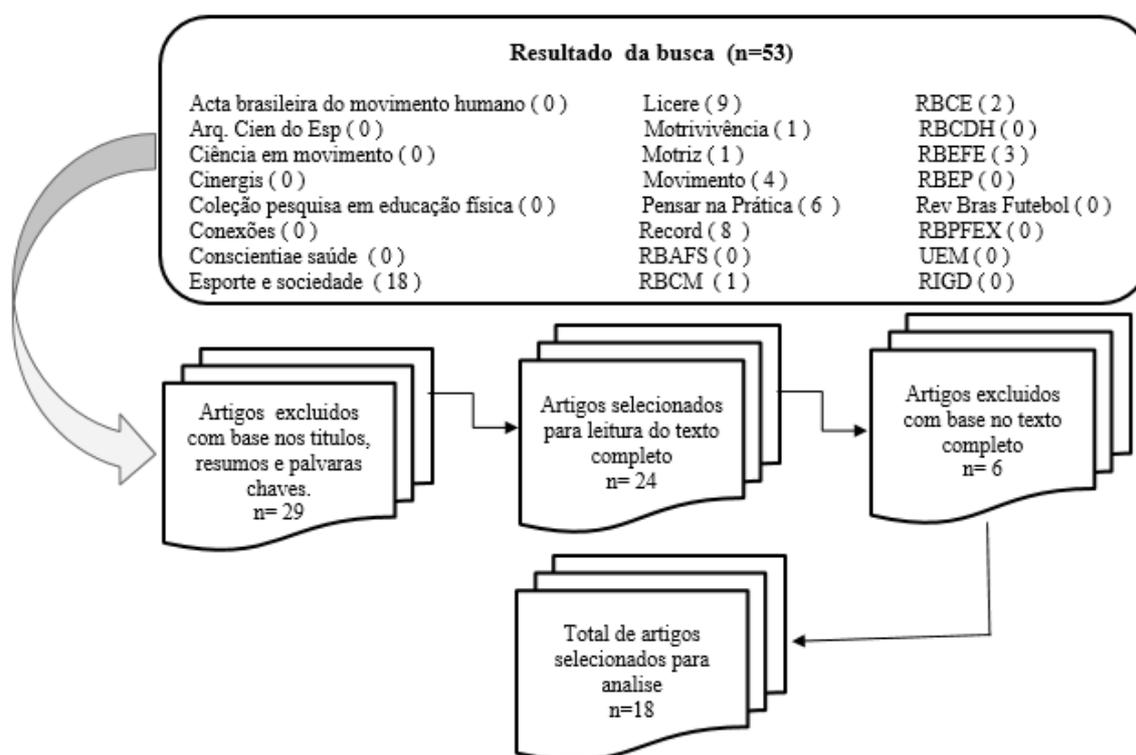
Ademais, no que concerne aos procedimentos de busca de artigos, realizamos inicialmente um exame minucioso dos títulos, resumos e palavras-chave, com o intuito de avaliar a adequação destes estudos em relação aos critérios supracitados. Em seguida, consoante à orientação do Centre for Reviews and Dissemination (2008), procedemos com a análise detalhada da literatura selecionada, através da leitura integral dos textos que cumpriram todos os critérios implementados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme exposto na Figura 01, as buscas foram realizadas em 24 revistas, das quais dez apresentaram um ou mais artigos, enquanto as demais revistas não apresentaram nenhum resultado. A partir dos termos mencionados outrora, o processo de busca sistemática resultou no total de 53 artigos, dos quais 35 foram excluídos a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave e/ou do texto na íntegra, uma vez que estes não atenderam a todos os critérios de elegibilidade estabelecidos. Desta maneira, 18 artigos compuseram a amostra final da presente revisão sistemática.

¹ Consistem em um tipo de publicação científica que apresenta uma metodologia própria e resultados inéditos de uma pesquisa empírica conduzida pelos autores (ABNT, 2003).

Figura 01 - Fluxograma da seleção e triagem dos estudos incluídos na revisão



Fonte: Os autores

O Quadro 02 retrata a distribuição de 18 artigos selecionados para análise dentre os seis periódicos científicos contemplados. É possível notar que as instituições vinculadas às respectivas revistas concentram-se em três regiões do Brasil: Sul, Centro-Oeste e, sobretudo, Sudeste. A primeira, é representada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG). A segunda, pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Já a terceira, pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dentre elas, as instituições que apresentaram o maior número de publicações foram a UFMG e a UFF, com 6 e quatro pesquisas publicadas, respectivamente. As demais instituições publicaram 2 estudos.

Quadro 02 - Lista de periódicos com a quantidade de artigos contemplados

TÍTULO DA REVISTA - INSTITUIÇÃO VINCULADA	Quantidade
Esporte e Sociedade - UFF	4
Licere - UFMG	6

Movimento - UFRGS	2
Pensar a Prática - UFG	2
Recorde: Revista de História do Esporte - UFRJ	2
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP	2
Total	18

Fonte: Os autores

Após o processo de elegibilidade e seleção dos artigos concernentes a essa revisão, buscamos analisar os aspectos mais proeminentes que atravessavam a temática das torcidas organizadas de futebol, isto é, as suas diferentes interfaces. A partir da leitura dos artigos na íntegra, destacaram-se a abordagem da violência entre os torcedores nos estádios e fora deles, a filiação clubística e seus ritos, bem como as manifestações do torcer como formas de entretenimento.

De forma complementar, buscou-se fazer um cruzamento das palavras-chave apresentadas pelos autores nos respectivos estudos. Tal ação nos reportou a um conjunto de termos, expressos em uma nuvem de palavras (Figura 2), e no consequente estabelecimento de 3 categorias temáticas: 1- Violência; 2- Atividades de Lazer; 3- Pertencimento Clubístico.

Figura 02 - Nuvem de palavras associadas à temática das torcidas organizadas de futebol nos artigos analisados.



Fonte: Os autores

Interface com a violência

Quadro 03 – Artigos que apresentam interface com a categoria Violência

Nº	Título	Revista	Referência
1.	Espetáculo futebolísticos e associativismo torcedor no Brasil: desafios e perspectivas das entidades representativas de torcidas organizadas no futebol brasileiro contemporâneo	Esporte e Sociedade	Teixeira e Holanda (2016)
2.	“Os Pit Bulls estão sem coleira”: As intervenções do poder estatal e a mudança de comportamento dos integrantes de um subgrupo pertencente a torcida organizada imperial	Esporte e Sociedade	Soares (2016)
3.	Narrativas de torcedores organizados praticantes de artes marciais acerca da violência do futebol paranaense	Licere	Oliveira <i>et al.</i> (2020)
4.	O torcedor por detrás do rótulo: caracterização e percepção da violência de jovens torcedores organizados	Movimento	Reis e Lopes (2016)
5.	O álcool e violência: Torcidas organizadas de futebol no Brasil	Movimento	Brandão <i>et al.</i> (2020)
6.	Das torcidas jovens às embaixadas de torcedores: uma análise das novas dinâmicas associativas de torcedor no futebol Brasileiro	Record: revista de História do esporte	Hollanda, Azevedo e Queiroz (2014)
7.	A política nacional de prevenção da violência nos espetáculos esportivos: desafios e propostas	Revista brasileira de Educação Física e Esporte	Lopes e Reis (2017)
8.	Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro	Revista brasileira de Educação Física e Esporte	Lopes (2013)

Fonte: Os autores

O estudo realizado por Teixeira e Hollanda (2016) analisou as táticas de atuação de entidades representativas de torcidas organizadas no período mais recente, em face do aumento da elitização dos estádios, da criminalização das associações torcedoras e da exclusão jurídica de vários grupos das arquibancadas. Um dos pontos enfocados consiste na questão da violência, cujos autores apontaram que punir exclusivamente de forma sistemática e unilateral as associações de torcidas, com o propósito de restringir sua participação nos eventos de futebol, não é uma solução abrangente para um problema multifacetado. Diante disso, o estudo conclui que é necessário um entendimento que supere a redução do fenômeno da violência no futebol à existência das torcidas organizadas, isto é, apenas como um bode expiatório contemporâneo dos meios de comunicação, dos órgãos repressivos e do poder judiciário no Brasil.

Soares (2016) buscou descrever as medidas do poder estatal (com o apoio do Estatuto de Defesa do Torcedor) para combater a violência entre alguns integrantes de uma torcida organizada de Belo Horizonte. Assim, a autora aborda como tais sujeitos se adaptam às mudanças nos estádios e destaca a importância do Juizado Especial Criminal para reduzir a sensação de impunidade entre torcedores envolvidos em atos de agressão. O estudo demonstrou que apesar do controle exercido pela polícia militar dentro e no entorno dos estádios de futebol, os jovens continuaram a se envolver em comportamentos violentos, tanto internamente quanto em confrontos com torcidas rivais em outros espaços da cidade distante do controle do poder estatal.

O estudo de Oliveira *et al.* (2020), por sua vez, objetivou investigar uma temática insuficientemente investigada. Trata-se das possíveis relações entre a prática de Artes Marciais e os integrantes de Torcidas Organizadas na cidade de Curitiba (Os Fanáticos, Império Alviverde e Fúria Independente). Os autores identificaram que, de fato, existem algumas aproximações entre violência, Torcida Organizada e Artes Marciais. Afinal, embora não se possa generalizar, observou-se que uma parcela (minoritária) dos torcedores organizados procura utilizar técnicas de lutas nos confrontos entre torcidas. Alguns acabam buscando isso para autodefesa e transformando em violências o que aprenderam, de tal modo que isso não ocorre somente durante as partidas de futebol, mas no entorno dos estádios. Conclui-se, portanto, que se faz necessária a orientação dos mestres/instrutores de Artes Marciais a respeito da conduta de seus alunos.

Reis e Lopes (2016) procuram caracterizar o perfil dos jovens torcedores organizados (idade, nível de instrução, estado civil e organização familiar) e descrever/analisar a sua percepção da violência no futebol, incluindo a relação entre essa violência e a mídia esportiva. Os resultados apontaram que os jovens torcedores organizados têm um nível de instrução compatível com a sua faixa etária e que a maioria tem uma ocupação profissional, bem como são chefes de família. Ou seja, o perfil descrito dos jovens torcedores organizados como “vagabundos”, “desocupados”, “gente sem instrução”, “sem família” etc. são marcadas por generalizações que não encontram o devido respaldo empírico, cujas ideias servem apenas para criar atitudes discriminatórias contra eles. Além disso, os resultados do referido estudo apontaram que a maioria dos entrevistados atribuem a violência no futebol aos próprios torcedores (rivalidades entre eles, sua falta de educação e o consumo de bebida e/ou drogas), individualizando a violência ao invés de compreendê-la à luz das estruturas sociais. Afinal, conclui-se que a maioria dos torcedores organizados não são delinquentes, mas, antes de tudo, são cidadãos, cujos direitos e deveres devem ser resguardados, independentemente de serem rotulados negativamente pelos meios de comunicação e, muitas vezes, pela própria crença popular.

Brandão *et al.* (2020) tem como propósito de estudo contribuir com o debate que relaciona o consumo de álcool e a violência entre torcedores de futebol. Sabe-se que as incidências de agressão no futebol têm aumentado e se difundido publicamente, conflitos divulgados e coordenados por meio das redes sociais, e diante da inércia do Estado brasileiro. Diante disto, os autores apontam que a violência praticada por torcedores de futebol não tem um único agente causador. É um acontecimento multifatorial, com a proibição da venda e compra de bebidas alcoólicas. Assim, houveram significativas quedas nas ocorrências policiais, contudo, além da oposição do consumo do álcool, outras variáveis não apresentadas no estudo, como o comportamento esportivo dos clubes e a virtude do espetáculo futebolístico, podem ter contribuído para isso. À vista disso, conclui-se que não há um único recurso capaz de solucionar toda essa problemática. Percebemos que a bebida alcoólica pode ser um desses agentes desencadeadores de confrontos violentos, em diferentes setores da vida social, inclusive no futebol, e até os próprios torcedores afirmaram que o consumo de álcool e outras drogas é normal no ambiente, principalmente nos grupos violentos.

O estudo de Hollanda, Azevedo e Queiroz (2014) analisa as novas marcas da configuração do público de futebol no Brasil, incluindo nuances da violência. Para tanto, os autores apresentaram uma descrição sociológica inicial acerca do fenômeno do hooliganismo

no contexto inglês e, em seguida, a introdução do debate sobre a violência no Brasil, com uma abordagem antropológica do comportamento desviante das torcidas organizadas. Além disso, abordaram as mudanças arquitetônicas do espaço futebolístico, provocando, direta ou indiretamente, o surgimento de novas associações de torcedores, que se opõem à imagem tradicional de violência a que estão associadas. Por fim, mediante a observação etnográfica dos rituais e modos de socialização uma “embaixada” de torcedores do Internacional de Porto Alegre em um bar da zona sul do Rio de Janeiro, os autores identificaram a transposição simbólica do espectador ao telespectador, com o comportamento das arquibancadas sendo mimetizado por aquele que se encontra em grupo, assistindo ao jogo diante de uma televisão.

Lopes e Reis (2017) desenvolveram uma reflexão ética e normativa acerca do processo de construção da Política Nacional de Prevenção da Violência e Segurança nos Espectáculos Esportivos. Num primeiro instante, abordam os principais desafios para tornar o processo em questão mais justo e democrático. Entre esses desafios, destacaram o de conseguir criar medidas especiais de estímulo à inclusão de grupos frequentemente excluídos das posições de poder. Noutra momento, constataram e esclareceram algumas medidas capazes de alcançar os desafios abordados, dentre elas, o estabelecimento de comissões locais de prevenção da violência no futebol, dos ministérios da Justiça e do Esporte, a criação da figura do *ombudsfan* (palavra sueca equivalente à ouvidor), o fortalecimento do diálogo com as associações independentes de torcedores e com as entidades representativas de grupos organizados. Portanto, a capacitação de seus dirigentes, dando a eles os recursos necessários para o conflito e dificuldades do dia-a-dia desses grupos e para uma mudança criativa e pacífica dos conflitos violentos entre elas, o reconhecimento de forma menos necessária, que permitam o torcedor se exprimir na sua própria voz, e a criação da figura do moderador, que faça o trabalho socrático de assistência à palavra na referida comissão.

Lopes (2013) busca em sua pesquisa abordar de que forma os discursos expressos no diálogo público sobre a violência no futebol brasileiro relacionados ao torcedor envolvido em atos violentos podem ser vistos como ideológicos. Primeiramente, foi analisado o contexto sócio-histórico do debate em questão. Posteriormente, sua estrutura formal ou discursiva, e por fim, essa estrutura foi interpretada à luz do contexto sócio-histórico. Com base na hermenêutica em profundidade, o autor identificou que o referido debate adota uma narrativa que estigmatiza os torcedores organizados aos atos violentos, mantendo-os em uma situação de dominação. Além disso, a violência, em geral, deve ser interpretada como o resultado de um acontecimento social, histórico e cultural e não atribuída a um defeito moral ou de caráter, pois se assim fosse,

o debate acabaria por desconsiderar as especificidades de vida que levam os torcedores vistos como violentos a agirem violentamente. Finalmente, o autor adverte que tal estigma pode atingir diretamente a identidade social dos torcedores organizados, porque ajuda a legitimar mecanismos legais de controle e penalização específicos para esses sujeitos.

No tocante aos artigos que possuem uma interface com a violência, observou-se a existência de perspectivas e abordagens distintas. Em geral, esses estudos oferecem diversas pistas para refletirmos a respeito da complexidade inerente à violência no contexto das torcidas organizadas, destacando a necessidade de uma abordagem diversificada que leve em consideração fatores sociais, culturais, institucionais e individuais. De todo modo, tais estudos ratificaram que excluir as torcidas organizadas não representaria uma solução plausível e eficaz para sanar tal problemática. Afinal, tal como nos lembra Pereira (2012), o futebol implica um momento de festa, cujas torcidas podem ser consideradas como a mola propulsora dessa festa, em especial, as organizadas, as quais representam, muitas vezes, um antídoto contra a monotonia dos jogos.

Interface com as atividades de lazer

Quadro 04 – Artigos que apresentam interface com a categoria Atividade de lazer

Nº	Título	Revista	Autoria
1.	As torcidas organizadas de minas gerais: Realizações e manifestações	Licere	Silva <i>et al.</i> (2010)
2.	Sobre torcedores Organizados brasileiros em contextos migrantes: Um estudo exploratório	Licere	Cordeiro e Silva (2017)
3.	Ritos e sociabilidades No torcer coletivo: Um estudo etnográfico em uma torcida do Flamengo	Licere	Lima <i>et al.</i> (2014)
4.	De “País do Futebol” A “País dos megas Eventos”; Um balanço da modernização dos estádios brasileiros sob a ótica das torcidas Organizadas da cidade de São Paulo	Record: revista de história do esporte	Hollanda e Medeiros (2019)

Fonte: Os autores

Silva *et al.* (2010) buscaram em seu estudo conhecer as manifestações, relações inter e intratorcidas, com a sociedade e com o clube e organização de Torcedores Organizados de três clubes mineiros: Atlético, Cruzeiro e Ipatinga. Tais relações foram observadas tanto nas entrevistas realizadas quanto nas visitas aos jogos, considerando a existência de parcerias,

divergências e rivalidades entre as torcidas. Nas Torcidas Organizadas do Atlético, por exemplo, os autores identificaram que o clima interno é conturbado, ainda que sem conflitos evidentes. Uma das razões para isso é a ausência de um papel mediador do próprio clube, contribuindo para reforçar o clima tenso entre as torcidas do clube. No caso do Cruzeiro, por sua vez, a saída encontrada por parte do clube para amenizar possíveis desavenças e unir as suas Torcidas organizadas, foi a mobilização de reuniões periódicas na sua sede, contando com representantes de cada uma, o que parece ter surtido efeito a partir da observação de um clima amistoso entre elas. Já nas Torcidas organizadas do Ipatinga, não foram notados nenhum tipo de conflito, dado que as duas Torcidas investigadas são, declaradamente, aliadas, compactuando os mesmos ideais. Portanto, os resultados contribuem para o entendimento do universo que envolve as Torcidas Organizadas, evidenciando a necessidade da implementação de políticas públicas destinadas à promoção de lazer dos torcedores de uma maneira geral, auxiliando na manutenção destas agremiações.

Cordeiro e Silva (2017) tiveram como objeto do estudo apresentar pistas e/ou evidências que demonstram o reconhecimento da paixão clubística por parte de torcedores organizados brasileiros que migraram para o exterior. Nesse estudo observa-se um vínculo entre o lazer e o pertencimento clubístico, de tal modo que o tempo e o espaço social do lazer foi representado como lócus privilegiado onde emerge o pertencimento a um clube de futebol, nesse caso, para torcedores de clubes brasileiros que se mudam para terras internacionais. Desta maneira, os autores identificaram que os torcedores organizados que vivem em solo estrangeiro têm o clube do coração como algo relevante em suas vidas de e/imigrantes, ultrapassando as fronteiras geográficas, jurídicas e simbólicas. Portanto, pode-se considerar que torcer por um time de futebol, em forma de lazer, pode ter importância no cotidiano de torcedores e/imigrantes, mesmo em outras coordenadas geográficas.

O estudo de Lima *et al.* (2014) objetivou analisar as relações de sociabilidade nos estádios de futebol, a partir da interação de um grupo de torcedores organizados, destacando o torcer não violento; a organização; a participação nos jogos de seus times e a relação de sociabilidade entre torcidas. Os resultados foram divididos em duas categorias. A primeira trata dos ritos e símbolos das torcidas organizadas, com destaque para a ornamentação e as superstições envolvidas, tais como orações, o uso contínuo da mesma vestimenta, a busca em sentar sempre nos mesmos assentos no estádio, etc. A segunda categoria aborda a sociabilidade entre torcidas do mesmo clube, ainda que de organizações diferentes. Os resultados apontaram que a relação de sociabilidade entre ambas se dava principalmente nas

viagens para acompanhar os jogos do Flamengo fora do Rio de Janeiro, bem como no Bar do Zé, que também funcionava como uma espécie de concentração. Logo, os autores identificaram que essa união entre elas não promove apenas o compartilhamento do mesmo veículo aos jogos, mas, sobretudo, o compartilhamento de gestos de sociabilidade e atitude pacífica entre torcedores que possuem valores próximos.

O estudo de Hollanda e Medeiros (2019) objetivou realizar um balanço do chamado legado da Copa do Mundo de 2014, com o acompanhamento do tempo que se sucedeu à realização do Mundial da FIFA no Brasil. Buscando os desdobramentos da relação entre as novas arenas e o público frequentador de estádios, em particular os torcedores organizados. Os resultados evidenciaram aspectos positivos e negativos segundo os usuários dos equipamentos esportivos. Por um lado, identificou-se uma satisfação ligeiramente maior por parte de uma parcela de torcedores organizados com relação às arenas recém-construídas, em virtude da modernização, conforto e segurança para o conjunto dos frequentadores. Em contrapartida, outros torcedores organizados afirmaram que o seu desempenho nas arquibancadas – cantar, pular e apoiar o seu clube – foi comprometido, denotando uma certa rejeição ao processo de modernização dos estádios brasileiros. Os autores concluem, portanto, que não existe um pensamento unívoco, tampouco uma explicação homogênea para a percepção dos torcedores organizados no tocante às mudanças de infraestrutura nos estádios.

Conforme pontuado por Drula (2017), as características estruturais desempenham um papel fundamental na criação de uma cultura associada a ele, e qualquer alteração nesse espaço pode resultar na perda de sua identidade. Segundo a autora, quando se trata de estádios de futebol, pode-se observar uma estreita ligação entre o estádio e a torcida do time da 'casa'. No caso da Arena da Baixada (estádio do Athletico Paranaense), as mudanças impactaram a torcida organizada, pois apesar de aumentarem o controle das ações dos sujeitos que compõem esta agremiação, a separação entre setores impossibilitou o acesso a todo estádio, criando uma barreira entre os torcedores e determinados espaços deste equipamento de lazer e esporte (DRULA, 2017)

Conforme exposto na presente categoria, constata-se que os artigos relacionados ao lazer examinam as relações entre as Torcidas Organizadas, destacando parcerias, divergências e rivalidades. Eles também observam como a falta de mediação do clube pode afetar o ambiente interno dessas torcidas. Nessa seara, considerou-se também o caso dos torcedores organizados brasileiros que se mudaram para o exterior, enfocando aspectos do

lazer na vida dos imigrantes, bem como o impacto das transformações dos estádios em arenas para os torcedores organizados, colocando em evidência tanto a satisfação de alguns membros em virtude do maior conforto e segurança no momento de lazer, quanto a insatisfação de outros, devido à perda de identidade e tradições, denotando a complexidade que envolve tal interface.

Interface com o pertencimento clubístico

Quadro 05 – Artigos que apresentam interface com a categoria Pertencimento clubístico

Nº	Título	Base de Dados/Revistas	Autor(es)
1.	Sócios-torcedores versus torcidas? Disputas simbólicas e representações coletivas do torcer do futebol do Rio de Janeiro	Esporte e Sociedade	Medeiros e Hollanda (2022)
2.	Pertencimento clubístico e pertencimento torcedor: Materialidade e gênero numa torcida organizada de futebol	Esporte e Sociedade	Junior <i>et al.</i> (2021)
3.	Além dos 105 minutos: Aprendizados e sociabilidades em uma torcida organizada de futebol	Licere	Júnior e Isayama (2022)
4.	De torcida organizada a movimento independente: análise temática sobre a trajetória de um agrupamento de torcedores no Sul do Brasil	Licere	Melo e Freitas (2022)
5.	Um estudo histórico sobre a torcida do ‘Grêmio Esportivo Renner’ De Porto Alegre/RS (1945-1959)	Pensar a Prática	Horn e Mazo (2009)
6.	Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: Ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia	Pensar a Prática	Nascimento (2007)

Fonte: Os autores

Medeiros e Hollanda (2022) buscam contribuir com a atualização em torno das “disputas simbólicas pelos significados do torcer” no futebol brasileiro contemporâneo, considerando-se aspectos como a transformação dos estádios em arenas e o estabelecimento de processos de fidelização dos espectadores que se identificam com o pertencimento clubístico (isto é, com a escolha do seu clube de coração) e com a frequência dos jogos. O

estudo levanta representações coletivas por parte dos frequentadores de estádios a respeito dos comportamentos protagonizados pelos torcedores organizados no cotidiano dos jogos. Os resultados indicam que 87% dos torcedores concordam total ou parcialmente com a afirmativa de que as Torcidas organizadas são benéficas ao futebol, em virtude do espetáculo protagonizado nas arquibancadas. Além disso, 77% dos participantes do estudo reconhecem o fato de que os seus membros são responsáveis por realizar ações sociais, doações e promover a cidadania. Já no que diz respeito à responsabilização exclusiva da torcida organizada com a violência fora dos estádios, observou-se um equilíbrio, visto que 51% dos participantes do survey on-line discordaram desta afirmativa, enquanto 48% dos entrevistados concordaram, creditando todos os atos belicosos aos respectivos membros. Portanto, os autores concluíram que existe uma visão mais matizada e menos maniqueísta a respeito da torcida organizada, em especial, quando comparadas aos estigmas recorrentemente atribuídos pela imprensa esportiva.

Junior *et al.* (2021) procuram atualizar o debate sobre torcidas organizadas, desdobrado em novas abordagens analíticas e etnográficas. A noção de pertencimento clubístico elucidou dinâmicas torcedoras aproveitando das classificações competitivas incentivadas pelo sistema de rivalidades no futebol profissional masculino. Os autores propõem o uso da expressão "pertencimento torcedor" em vez de "pertencimento clubístico" para provocar uma reflexão sobre as complexidades do envolvimento no futebol. Segundo eles, enquanto "clubístico" limita a compreensão do envolvimento apenas ao apoio a um clube (dependentes da hierarquização entre jogar e olhar). Já o termo "torcedor", por sua vez, abre espaço para uma relação mais dialética, considerando diferentes formas de torcer, incluindo a atuação marcante de torcedoras, como por exemplo, o que ocorre com as "Gaviãs da Fiel", às quais se colocam de maneira insurgente ao modus operandi da torcida organizada, tendo que pensar em estratégias e novas formas de existir dentro deste espaço masculinizante. Os autores identificam, por exemplo, que a participação das mulheres no referido grupo era restrita, uma vez que elas eram impedidas de fazerem um conjunto de ações próprias da torcida organizada, como tocar alguns instrumentos da bateria, tremular bandeira ou até mesmo entrar na sala dos patrimônios. Desta forma, o estudo evidencia que a noção de "tradição" em relação aos costumes e proibições afetam diretamente as relações de gênero no grupo, cujas demandas analisadas são multifacetadas, atravessando a performance desses torcedores atrelados ao espetáculo futebolístico e ao seu clubismo como modo simbólico masculino de externalizar pertenças.

Júnior e Isayama (2022) em suas concepções, tiveram como objetivo da pesquisa compreender as torcidas organizadas como espaços formativos, os quais atuam na constituição de sujeitos torcedores. Para tanto, os autores realizaram observações participantes e entrevistas semiestruturadas, focalizando nos discursos e interações de um grupo chamado "Movimento 105 Minutos". Os resultados apontaram que os sujeitos adotam comportamentos ritualizados, beneficiando-se de elementos materiais e simbólicos, a fim de formar uma identidade de grupo e transmitir seus modos de torcer. Assim, os conteúdos que aparecem com maior proeminência acerca dos significados que permeiam o pertencimento clubístico são o amor, a devoção, a fidelidade e o apoio incondicional ao Atlético. Portanto, ser do Movimento 105 é reconhecer, aprender e operar com os signos materiais e simbólicos cultuados pela torcida. Por fim, os autores chamam a atenção para a composição predominantemente de indivíduos do sexo masculino nas funções de liderança do grupo estudado, muito embora as mulheres não tenham nenhum tipo de impedimento para participar do mesmo, povoando a arquibancada, tocando instrumentos, viajando com a torcida e, até mesmo, possuindo uma representante na diretoria.

Ora, em comparação com o estudo apresentado anteriormente, observa-se que há um avanço na questão de gênero, uma vez que as integrantes do Movimento 105 (JÚNIOR; ISAYAMA, 2022) possuíam uma autonomia maior que as Gaviãs da Fiel (JÚNIOR *et al.*, 2021) na dinâmica da sua respectiva torcida organizada, muito embora ainda esteja longe da necessária paridade com os torcedores do sexo masculino.

Melo e Freitas (2022) diante da transformação do torcer e das sociabilidades em torno do futebol, propõem em seu texto conhecer como surgiu um agrupamento de torcedores pertencentes a uma Torcida Organizada, do Sport Club Internacional. Além disso, os autores buscaram identificar os motivos que fizeram com que a Torcidas Organizadas se transformasse em um Movimento Independente de torcedores colorados, bem como descrever e analisar os desdobramentos que essa transição provocou nos processos organizativos do agrupamento. O estudo apontou que a origem do núcleo se deu por conflitos geracionais, marcadamente, pelos comportamentos de torcedores mais jovens. Verificou-se, na visão de alguns membros, que as marcas identitárias associadas a um jeito jovem de torcer precisavam ser superadas para se desvincularem de determinados rótulos atribuídos a quem participa de Torcida Organizada. O pertencimento a uma das três frentes de atuação (Associação dos Colorados de Rio Grande, a Banda do Sul, e o Consulado Colorado Pablo Guíñazú) acabou provocando mudanças nos partícipes de identidade torcedora. Com isso, coordenar uma associação, representar uma banda ou assumir um consulado, fez com que eles participassem de outras marcas identitárias,

o que exigiu mudanças em seus modos de torcer, ser e agir. Dentre os motivos para a emergência desse núcleo, destacam-se os mesmos na transição para o Movimento Independente. Por fim, embora não tenha se aprofundado sobre o funcionamento de cada frente de atuação do Movimento Independente, o estudo apresentou pistas para a reflexão da constituição de um espaço de sociabilidade que acabou levando os membros a produzirem e/ou assumirem determinadas características em nome de uma representatividade coletiva.

O estudo de Horn e Mazo (2009) teve como objetivo identificar quais as formas de manifestação construídas pela torcida do Grêmio Esportivo Renner, em um recorte temporal de 14 anos, isto é, desde o ano em que a torcida foi organizada (em 1945), até o ano em que o clube encerrou suas atividades (em 1959). Para tanto, os autores recorreram à perspectiva da história cultural, analisando fontes impressas sobre o referido clube, buscando fornecer elementos que auxiliassem na compreensão do intrincado fenômeno das torcidas de futebol. Os resultados apontaram que a trajetória do Renner, em meio às mazelas sociais das fábricas e regido pela força de vontade de alguns jogadores, foi um dos fatores responsáveis para que o clube conquistasse uma torcida tão animada. Porém, o diferencial para que o time alcançasse mais torcedores pode ser representado pelas campanhas de marketing realizadas para angariar novos sócios, bem como a identificação dos torcedores com um time que tinha como lema: "cordialidade esportiva, educação e ordem". Assim, o Renner era um clube que buscava estreitar as relações com o público, até mesmo por parte dos torcedores de outros clubes, chegando a figurar entre os grandes clubes de Porto Alegre. Além disso, o estudo destaca que o Renner se consolidou como um dos clubes pioneiros no processo de formação de torcidas organizadas no Brasil, desde 1946, com a composição de um conjunto ordenado de torcedores rennistas, cujas manifestações frente às situações de jogo e de apoio ao time eram regidas pelo referido lema.

Embora apresente o termo "violência" no título, o estudo de Nascimento (2007) não a enfoca em seu escopo. Seu objetivo, por sua vez, é estabelecer uma análise comparativa entre os componentes etnográficos das práticas sociais da Torcida Esquadrão Vila-novense (TEV) e as referências teóricas no campo dos estudos nacionais sobre torcidas organizadas. Ele está estruturado em três partes: a primeira retrata as origens do Vila Nova Esporte Clube, destacando o processo de sua fundação em meio ao arcabouço simbólico que a adesão ao referido clube constrói. A segunda, aborda o surgimento das torcidas organizadas no cenário nacional, com a descrição da etnografia da TEV, cujas práticas sociais estão profundamente enraizadas no contexto sociocultural e econômico da cidade de Goiânia, conferindo

peculiaridades simbólicas à agremiação, ainda que o seu padrão de sociabilidade seja semelhante ao de outras torcidas, como do Rio de Janeiro e de São Paulo, por exemplo. Já a terceira, apresenta uma reflexão sobre a pertinência dos pressupostos da psicologia de massas para a abordagem do tema. Aqui, os autores apontam que o comportamento verbal exige dos membros de uma torcida organizada aspectos como fidelidade, desprendimento e submissão do eu, em prol do coletivo, sintetizando estes atributos com a frase que vai estampada no uniforme da TEV: “O Vila nos une. Nada nos separa”.

Os artigos relacionados à categoria do Pertencimento clubístico analisam aspectos correlatos ao torcer, bem como o envolvimento que os torcedores têm com seus clubes de futebol, a partir de diferentes símbolos e manifestações. Pode-se observar, por exemplo, que o gênero é identificado como um fator influente na construção da identidade do torcedor. Além disso, exploram a identidades de grupos e criação de movimentos com o passar dos anos, criando elementos importantes como o amor, a devoção, lealdade e apoio ao clube. Ademais, os estudos proporcionam uma perspectiva abrangente sobre as Torcidas Organizadas no Brasil, indo além da questão da violência e explorando as complexas dinâmicas sociais, culturais e identitárias que envolvem os torcedores e suas vivências no contexto do futebol.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, os resultados evidenciaram que a problemática da "violência" ainda figura no topo dos aspectos que permeiam o interesse da literatura acadêmica a respeito das torcidas organizadas de futebol (com oito artigos), seguido pelo "pertencimento clubístico" (com seis artigos), e pelas "atividades de Lazer" (com quatro artigos).

A respeito da interface com a violência, verificou-se que existe muito a refletir e estudar sobre, pois os meios de comunicação a abordam com certo sensacionalismo, responsabilizando/culpabilizando as torcidas organizadas. Todavia, conforme demonstrado pelos estudos acadêmicos, tal problemática é complexa e precisa ser analisada sob diferentes fatores: sociais, culturais, institucionais e individuais.

No tocante às atividades de lazer, por sua vez, observou-se que estão interligados ao fornecerem diferentes abordagens sobre as Torcidas Organizadas, desde sua estrutura interna e relações com os clubes, até sua adaptação a transformações espaciais no cenário esportivo, incluindo a expansão internacional e o efeito da modernização dos estádios. Essas pesquisas também exploram os rituais, as interações e a complexa natureza desses grupos de torcedores.

Já no que se refere ao pertencimento clubístico, constatou-se que esse pertencimento envolvendo as torcidas organizadas de futebol tem forte influência dentro e fora dos estádios, e na hora de torcer pelo seu time do coração, apoiando os jogadores e o clube antes e durante as partidas. Também, levam em consideração as maneiras de torcer, a diferentes identidades, destacando a importância da fidelidade, devoção e lealdade à representatividade coletiva e ao respectivo clube de coração, incluindo a participação de torcedores e torcedoras.

Dessa forma, conclui-se que é necessário deslegitimar a crença, difundida sobretudo pelos meios de comunicação, de que a violência no futebol brasileiro é resultante da ação exclusiva das torcidas organizadas. Daí a importância da realização de estudos que apresentem contrapontos empíricos para tal crença discriminatória e superficial.

Em contas finais, compreende-se que a presente pesquisa pode fornecer importantes pistas para pesquisadores, estudantes e profissionais da área aprofundarem a sua compreensão sobre como esse campo de conhecimento tem sido estruturado e o que tem sido investigado, incluindo, destarte, a abertura de novos horizontes de análise e investigação. Assim, compreende-se que este estudo pode servir como um pontapé inicial para futuras pesquisas sobre a temática das torcidas organizadas de futebol, sobretudo, no que se refere ao contexto multifacetado das diferentes cidades brasileiras, com seus respectivos clubes e torcedores(as) organizados(as).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BARREIRA, Júlia; GONÇALVES, Maria Camila Rodrigues; MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro de; GALATTI, Larissa Rafaela. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da Educação Física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 607-618, 2018.

BRANDÃO, Thiago; MURD Mauricio; BELMONT, Rachel; SANTOS, Roberto Ferreira dos; **Álcool e violência: torcidas organizadas de futebol no brasil**. Movimento, Porto Alegre, v. 26, e 26001, 2020.

CENTRE FOR REVIEWS AND DISSEMINATION. **Systematic Reviews**: CRD 's guidance for undertaking reviews in health care. York: University of York, 2008. Disponível em: http://www.york.ac.uk/media/crd/Systematic_Reviews.pdf Acesso em: 21 jun 2023.

CORDEIRO, Leandro Batista; SILVA, Sílvia Ricardo da Silva. **Sobre torcedores organizados brasileiros em contextos migrantes: um estudo exploratório**. *Licere*, Belo Horizonte, v.20, n.2, jun/2017

DOMINSKI, Fábio Hech; VILARINO, Guilherme Torres; COIMBRA, Danilo Reis. SILVA, Rodrigo Batalha; CASAGRANDE, Pedro de Orleans; ANDRADE, Alexandre. Análise da produção científica relacionada à psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte de língua portuguesa. *Journal of Physical Education*, v. 29, n. 1, p. 1-14, 2018.

DRULA, A. J. O Processo de Transformação de um Estádio para Arena: O Caso Arena da Baixada. *Licere*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 453–454, 2017.

FERREIRA, Leticia Maria Coelho *et al.* Análise da produção científica sobre goalball no cenário brasileiro. *Conexões*, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022041, 2023.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**: um olhar inesperado sobre a globalização. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, p. 216.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; AZEVEDO, Anna Luiza; QUEIROZ, Ana Luisa; **Das torcidas jovens às embaixadas de torcedores: uma análise das novas dinâmicas associativas de torcer no futebol brasileiro**. *Recorde: Revista de História do Esporte* Artigo Volume 7, número 1, janeiro-junho de 2014, p. 1-37

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; MEDEIROS, Jimmy. **De “País Do Futebol” A “País Dos Megaeventos”**: Um Balanço Da Modernização Dos Estádios Brasileiros Sob A Ótica Das Torcidas Organizadas Da Cidade De São Paulo. *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, jan./jun. 2019

HORN, Lucas Guimarães Rechatiko; MAZO, Janice Zarpellon. **Um estudo histórico sobre a torcida do Grêmio Esportivo Renner de Porto Alegre/RS (1945-1959)**. *PENSAR A PRÁTICA* 12/2: 1-13, maio/ago. 2009

JARY, M. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia. *Pensar a Prática* 10/1: 99-115, jan./jun. 2007

JUNIOR, Roberto Souza; ANDRADE, Marianna; TOLEDO, Luiz Henrique. **Pertencimento Clubístico E Pertencimento Torcedor: Materialidade E Gênero Numa Torcida Organizada De Futebol**. *Esporte e Sociedade*. ano 14, n 34, dezembro 2021

JUNIOR, Mauro Lúcio Maciel; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Além Dos 105 Minutos: Aprendizados E Sociabilidades Em Uma Torcida Organizada De Futebol**. , Belo Horizonte, v.25, n.3, set/2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.41686>

LIMA, Rafael Leal de; MOURA, Diego Luz; ANTUNES, Marcelo Moreira. **Ritos E Sociabilidades No Torcer Coletivo: Um Estudo Etnográfico Em Uma Torcida Do Flamengo**. Licere, Belo Horizonte, v.18, n.1, mar/2015

LOPES, Felipe Tavares Paes; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **A política nacional de prevenção da violência e segurança nos espetáculos esportivos: desafios e propostas**. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2017.

LOPES, Felipe Tavares Paes. **Discursos sobre violência envolvendo torcedores de futebol: ideologia e crítica na construção de um problema social**. 2012. 589 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

LOPES, Felipe Tavares Paes. **Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro**. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

MEDEIROS, Jimmy; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **Sócios-Torcedores Versus Torcidas Organizadas? Disputas Simbólicas E Representações Coletivas Do Torcer No Futebol Do Rio De Janeiro**. Esporte e Sociedade, ano 15, no 36, 2022.

MELO, Renan de Quadro; FREITAS, Gustavo da Silva. **De Torcida Organizada A Movimento Independente: Análise Temática Sobre A Trajetória De Um Agrupamento De Torcedores No Sul Do Brasil**. Belo Horizonte, v.25, n.4, dez/2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.44488>

MORRIS, Desmond. **A tribo do futebol**. Lisboa: Europam, 1981.

NASCIMENTO, M. J. Futebol, Sociabilidade E Psicologia De Massas: Ritos E Símbolos E Violência Nas Ruas De Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 99–116, 2007. DOI: 10.5216/rpp.v10i1.208. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/208>.

OLIVEIRA, Jonathan Rocha; VARGAS, Pauline Peixoto Iglesias; CAPRARO, André Mendes; ZANIOL, Gustavo Elias; **Narrativas de torcedores organizados praticantes de artes marciais acerca da violência no futebol paranaense**: Licere, Belo Horizonte, v.23, n.2, jun/2020.

PEREIRA, M. C. Torcida organizada – ruim com ela, pior sem ela. Mas, com tanta violência, algo precisa ser feito. In: GRABIA, G. **La Doce** – A explosiva história da torcida organizada mais temida do mundo. São Paulo: Panda Books, 2012.

PETTICREW, Mark.; ROBERTS, Helen. **Systematic reviews in the social sciences: A practical guide**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos; LOPES, Felipe Tavares Paes Lopes; **O torcedor por detrás do rótulo: caracterização e percepção da violência de jovens torcedores organizados.** Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 3, 693-706, jul./set. de 2016.

SILVA, Vitor Hugo Haidar da. **Arena Corinthians: O Time Do Povo E O Povão Do Time.** Instituto de Estudos da Linguagem – Unicamp, Esporte e Sociedade ano 14, n 35, junho 2022

SILVA, Silvio Ricardo da Silva; PRAÇA, Gibson Moreira; ABRAHAO, Bruno Otávio; VIANA, Juliana Alencar; GOMES, André Silveira. **As Torcidas Organizadas De Minas Gerais: Relações, Organização E Manifestações.** Licere, Belo Horizonte, v.13, n.4, dez/2010

SILVA, Silvio Ricardo da; DEBORTOLI; José Alfredo de O.; SILVA, Tiago Felipe da. **O futebol nas Gerais.** – Belo Horizonte : Editora UFMG, p.23, 2012.

SOARES, Flávia Cristina Soares. “Os pit bulls estão sem coleira”: as intervenções do poder estatal e a mudança de comportamento dos integrantes de um subgrupo pertencente à Torcida Organizada Imperial. **Esporte e Sociedade**, ano 11, n. 28, p. 1-23, 2016.

SOUZA, A. L. et al. Análise do Futebol no Brasil como um fenômeno sociocultural. **Lecturas Educación Física Y Deportes**, v. 16, p. 1-7, 2011.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. Espetáculo futebolístico e associativismo torcedor no Brasil: Desafios e perspectivas das entidades representativas de torcidas organizadas no futebol brasileiro contemporâneo. **Esporte e sociedade**, ano 11, n. 22, p. 1-26, 2016.

TOLEDO, Luiz Henrique. a metafísica do homem comum. **Revista de História**, São Paulo, n. 163, p. 175-189, 2010.

TOLEDO, Luiz Henrique. **Torcidas organizadas de futebol.** Campinas: Autores Associados, 1996.